

RAÍZES HISTÓRICAS DO SERVIÇO SOCIAL NO AMAZONAS: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1950

HISTORICAL ROOTS OF SOCIAL WORK IN AMAZONAS: PROFESSIONAL TRAINING BETWEEN THE 1940S AND 1950S



HILARY DA SILVA DA CRUZ ¹

ROBERTA FERREIRA COELHO DE ANDRADE ²

Resumo

O presente artigo destaca os primeiros caminhos da fundação e funcionamento da Escola de Serviço Social no Amazonas nas décadas de 1940 e 1950. Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo constitui-se como uma pesquisa exploratória. O delineamento é bibliográfico e documental e foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa revelou que a fundação da escola foi influenciada pela orientação franco-belga, enquanto nos primeiros anos de funcionamento, a instituição foi marcada pela influência da vertente norte-americana. A matriz curricular do curso incluía várias disciplinas influenciadas pelo movimento higienista, com foco em áreas relacionadas à saúde. A década de 1950 aponta uma progressiva expansão da Escola de Serviço Social de Manaus, através do fortalecimento de intercâmbios institucionais e parcerias, consolidando sua relevância na formação do Serviço Social na região.

Palavras-chave: Serviço Social; História; Formação Profissional; Amazonas.

Abstract

This article highlights the early founding and operation of the School of Social Work in Amazonas in the 1940s and 1950s. In terms of methodological procedures, the study is an exploratory study. The design is bibliographical and documental and a qualitative and quantitative approach was used. The research revealed that the school's foundation was influenced by the Franco-Belgian orientation, while in the first years of operation, the institution was marked by the influence of the North American approach. The course curriculum included several subjects influenced by the hygienist movement, with a focus on health-related areas. The 1950s saw a progressive expansion of the Manaus School of Social Work, through the strengthening of institutional exchanges and partnerships, consolidating its relevance in Social Work training in the region.

Keywords: Social Work; History; Professional Training; Amazonas.

¹ Discente de graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2023-2024. E-mail: hilaryufam@gmail.com.

² Doutora e Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com graduação em Serviço Social pela mesma universidade. Pós-Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Associada do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: roberta_ufam@yahoo.com.br.



Introdução

O presente estudo insere-se no contexto da região Norte do Brasil, com ênfase no estado do Amazonas, tendo como foco a história do Serviço Social, que possui uma trajetória consolidada há várias décadas no país. Com mais de 80 anos, a Escola de Serviço Social de Manaus se constitui como um grande marco para a formação profissional na região Norte.

A trajetória local da formação profissional, embora inserida no cenário nacional, apresenta particularidades que precisam ser investigadas. A carência de estudos específicos que explorem a formação, a institucionalização e a atuação do Serviço Social no estado nas décadas de 1940 e 1950 evidencia lacunas na historiografia da profissão, gerando inquietações sobre sua história.

Seguindo a perspectiva histórica, o artigo tem como objetivo analisar os primeiros caminhos de desenvolvimento da Escola de Serviço Social no Amazonas, desde sua fundação até os primeiros anos de funcionamento. Para tal, busca-se investigar o contexto histórico e social do Estado do Amazonas nas décadas de 1940 e 1950, examinando as circunstâncias que levaram à criação da Primeira Escola de Serviço Social na região, bem como os processos envolvidos em sua institucionalização no estado.

A pesquisa sustentou-se em fontes bibliográficas e documentais, pois utilizou-se de fontes científicas já publicadas como base para o desenvolvimento do estudo, além de informações encontradas em documentos históricos – portarias, atas, regimentos, ofícios, resoluções, listas, pareceres, convites, processos, contratos, telegramas, declarações, relatórios e correspondências – presentes no banco de dados do grupo de pesquisa de Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia (ESTRADAS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)³.

Utilizou-se uma amostra probabilística, que permite que qualquer elemento da população-alvo tenha uma chance não nula de ser incluído (Prodanov; Freitas, 2013). Dada a natureza dos documentos estudados e a qualidade neles buscada, a pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa é quantitativa, pois os documentos tabulados seguiram um arranjo numérico; é também qualitativa por trabalhar com dados

³ Este artigo, vinculado às pesquisas do Grupo ESTRADAS, contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).



não quantificáveis, buscando entender os nexos, as motivações e as diversas determinações do fenômeno.

A busca de informações foi conduzida no *Jornal do Commercio*⁴ através da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional com o objetivo de preencher as lacunas identificadas ao longo da pesquisa. Seguindo a delimitação da pesquisa, identificou-se um total de 227 documentos relacionados às décadas de 1940 e 1950. Todos os documentos passaram por análise para a construção do resultado; desses, apenas 45 foram utilizados para responder aos objetivos da pesquisa.

Compreendemos que conhecer a história do Serviço Social no Amazonas é de grande relevância acadêmica e social, uma vez que o Estado foi um dos primeiros a dispor de uma Escola de Serviço Social no Brasil. A presente pesquisa parte da dificuldade de encontrar conteúdos referentes à origem, institucionalização e formação do Serviço Social no Amazonas nas décadas de 1940 e 1950. Conforme o levantamento bibliográfico, não há pesquisas que abordem os anos seguintes, o que gera algumas inquietações devido à historiografia estar incompleta.

Destaca-se que apesar dos autores clássicos, como Iamamoto e Carvalho (2006), Martinelli (2007) e Setubal (2013), discutirem sobre a origem do Serviço Social no Brasil, são apresentados conteúdos, sobretudo, a respeito da fundação das escolas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A 1ª Escola de Serviço Social do Amazonas não recebe destaque, mesmo tendo sido a sétima fundada no Brasil (Vasconcelos, 2024). Portanto, ressaltando a importância da Escola de Serviço Social no Amazonas que já existe há mais de 80 anos, e está vinculada à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), compreende-se a necessidade de informações históricas, devido à evidência de muitas perguntas não respondidas sobre como ocorreu seu funcionamento, nas décadas de 1940 e 1950.

O artigo encontra-se organizado em três seções principais, além da introdução e considerações finais. Na segunda seção, busca-se analisar a efervescência da questão social no Amazonas no início do século XX. Na terceira, examina-se o surgimento e a evolução do Serviço Social no estado nas décadas de 1940 e 1950. A quarta seção aborda a formação em Serviço Social no Amazonas, enfocando as orientações e direções adotadas.

A efervescência da questão social no Amazonas no início do século XX

⁴ *Jornal do Commercio* do estado do Amazonas.



A fundação da primeira escola de Serviço Social de Manaus se constitui como um marco para a formação profissional em Serviço Social no Amazonas, sendo um ponto essencial a sua reconstrução histórica para o processo de evolução da categoria profissional. Para uma análise aprofundada do objeto de estudo, é fundamental conhecer e compreender as especificidades enfrentadas pela região durante o período histórico em questão.

Segundo Vasconcelos (2023), historicamente, a exploração e a exportação de matérias-primas da Amazônia sustentaram o mercado internacional desde o período conhecido como “acumulação primitiva”, quando as nações imperialistas dominaram os meios de produção e realizaram uma colonização voltada para a exploração.

É possível assimilar esse fundamento através das crônicas dos viajantes, que analisavam a região através de uma noção mercantilista, impondo suas lógicas de trabalho, racionalidade e religião. Os viajantes percorriam a Amazônia estimulando um valor monetário para a natureza que era “descoberta”. Assim, “a primeira viagem ao Novo Mundo fez-se acompanhar por esse imaginário e influenciou a visão do europeu sobre aquelas terras jamais vistas” (Gondim, 1994, p.9).

Desde o fim da década de 1870, Manaus se configurou como o centro da produção da borracha, resultando na crescente migração para a região, “medidas de cunho fiscal favoreceram a convergência de homens e capitais para a cidade” (Daou, 2014, p.102). Muitos dos imigrantes que adentraram na região em busca de melhores condições de vida se depararam com um cenário precário de trabalho, no qual eram condicionados a situações degradantes, análogas ao trabalho escravo.

De acordo com Daou (2014), as modificações em Manaus no século XX ocorreram em decorrência da crescente economia da borracha. Segundo a autora, esse processo resultou na construção de uma sociedade “moderna”, e cosmopolita, na qual as pessoas que tinham condições para permanecer em Manaus faziam parte da burguesia, que em sua maioria já faziam parte de uma vida urbana anteriormente.

Conforme Montenegro (1986), o quadro social nas décadas de 1930 e 1940 era condicionado pelas precárias condições de vida da população amazonense, como a má alimentação e as diferenças socioeconômicas, que tinham como principal motivo o caráter extrativo das atividades econômicas desde a colonização.

Embora o Amazonas, a partir da década de 1940, tenha sido alvo de projetos que visavam o seu desenvolvimento econômico, Vasconcelos (2024) afirma que tais ações não trouxeram de fato mudanças significativas para a população. Pelo contrário, a cidade



de Manaus tornou-se um destino para um fluxo de migrantes vindos do interior em busca de melhores condições de vida, os quais se depararam com um cenário urbano precário.

Um dos aspectos significativos a destacar em relação à década de 1940 é que o mundo vivenciou um dos mais intensos conflitos da história humana, a Segunda Guerra Mundial. A região amazônica também desempenhou um papel relevante nesse contexto, atuando em uma colaboração com os Estados Unidos para aumentar a produção de borracha.

De acordo com Montenegro (1986), cerca de 25.000 trabalhadores oriundos da região Nordeste deslocaram-se para a Amazônia, atraídos para atuar na coleta de látex ou para evadir-se dos campos de batalha na Europa – conhecidos como os “soldados da borracha”. Contudo, tal processo favoreceu apenas uma pequena parcela da população, que se beneficiou dos lucros advindos da exportação da borracha.

Muitas pessoas migraram para o Amazonas atraídas pelo período econômico da borracha e com expectativas de se estabelecerem na região. Entretanto, ao chegarem à região, não permaneciam na cidade, mas eram encaminhados para a floresta, onde acabavam presos em decorrência de dívidas (Daou, 2014).

As ondas migratórias agravaram o quadro vivido pela sociedade de Manaus, assim como o período pós-guerra, em que a população — transcorrida a necessidade dos soldados da borracha — se encontrou em um momento crítico de vulnerabilidade social.

Tendo em vista esse contexto de desestruturação econômica, social e cultural, identifica-se um cenário em que a profissão de Serviço Social se fez socialmente necessária. Em face das diversas expressões da questão social⁵ que emergiram em Manaus, consequência dos distintos arranjos históricos, tornou-se indispensável a criação de uma escola de Serviço Social, que “[...] surge na década de 1940 por iniciativa de André Vidal de Araújo⁶, na época Juiz de Menores” (Andrade et al., 2023, p.146).

O nascimento e o desenvolvimento do Serviço Social no Amazonas nas décadas de 1940 e 1950

⁵ De acordo com Iamamoto e Carvalho (2006), a questão social pode ser entendida como a manifestação da contradição existente no cotidiano da vida social, entre a classe trabalhadora e a burguesia. Refere-se às manifestações de um processo de construção e desenvolvimento, no contexto político da sociedade, envolvendo a classe operária, que demanda reconhecimento tanto do empresariado quanto do Estado.

⁶ Figura histórica para o Estado do Amazonas, com formação em direito, tendo exercido a função de Juiz de Menores, Deputado Federal, além de figurar como o protagonista de diversas iniciativas voltadas à política de assistência social. Considerado um pensador social, cristão e humanista, emergia no meio intelectual através da publicação de livros, artigos e sueltos (Vasconcelos, 2024).



O surgimento do Serviço Social no Amazonas, na década de 1940, como mencionado, está diretamente ligado ao contexto de grandes transformações sociais e econômicas que a região vivia, especialmente no pós Segunda Guerra Mundial e o colapso da economia da borracha.

Nesse cenário, o Serviço Social assumiu o papel de lidar com as expressões da questão social emergentes na região. Seu desenvolvimento evidenciava a urgência de amenizar as condições de extrema vulnerabilidade em que grande parte da população se encontrava. As primeiras iniciativas nessa área surgiram de esforços governamentais e religiosos, que buscavam fornecer assistência às famílias. Segundo Vasconcelos (2024), André Vidal de Araújo foi uma figura notável no que concerne ao processo de desenvolvimento do Serviço Social no Amazonas.

Tendo em vista o cenário vivenciado por Manaus, André Vidal redigiu um projeto de organização da assistência social e do Serviço Social no Amazonas, em que planejava a criação de diversas instituições sociais (Vasconcelos, 2024). Entre as iniciativas de André Vidal, a Escola de Serviço Social de Manaus se apresenta como destaque da história do desenvolvimento da profissão na região.

Ao abordar a história do Serviço Social no Amazonas, é fundamental sublinhar a Escola de Serviço Social de Manaus, a sétima a ser estabelecida no Brasil. Esta instituição se apresenta como uma referência crucial para o processo de institucionalização do Serviço Social no Amazonas, instituindo as bases para a formação e o trabalho dos profissionais ao longo do tempo.

De acordo com Andrade *et al.* (2023), a fundação oficial da Escola de Serviço Social ocorreu no dia 15 de janeiro de 1941. Contudo, Montenegro (1986) aponta que a escola já funcionava no Círculo Operário — grupo fundado por André Vidal para estudos sociais — desde 16 de novembro de 1940.

Inicialmente, a escola começou a funcionar em salas cedidas no Grupo Escolar “Marechal Hermes”, passando posteriormente para o prédio da Justiça Tutelar de Menores. Mais tarde, o governo cedeu à escola um prédio, onde estava anteriormente sediada a “Escola Premonitória Bom Pastor”. Também esse local foi provisório, pois a Prefeitura de Manaus cedeu um terreno, situado à Avenida Getúlio Vargas, onde, com recursos obtidos pela própria escola foi construído um prédio para abrigá-la (Montenegro, 1986, p.77).



Os primeiros esforços para o reconhecimento da escola pelo Estado iniciaram em março de 1945. Em uma carta de 20 de março, Álvaro Maia⁷ informou ao diretor André Vidal que havia solicitado o reconhecimento oficial à Secretaria Geral do Estado. Na leitura de Andrade (1947 *apud* Andrade *et al.*, 2023), a escola foi oficialmente reconhecida pelo Decreto n.º 1.412, de 1º de junho de 1945.

O curso de Serviço Social da escola foi reconhecido pelo Governo Federal em 7 de maio de 1957, através do decreto nº 41.463 (Brasil, 1957). Segundo Andrade *et al.* (2023), seu edifício foi construído entre 1941 e 1945 na Avenida Getúlio Vargas. Conforme informações publicadas pelo *Jornal do Commercio* em 09 de setembro de 1945, o edifício foi inaugurado em 7 de setembro de 1945, com recursos do comércio amazonense, da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da Interventoria Federal.

A escola promovia a articulação com outros órgãos, muitas vezes fazendo o papel de fornecer dados a respeito das particularidades da sociedade manauara. Em carta datada de 20 de junho de 1942, é possível observar o Ministério da Educação e Saúde, solicitando informações da escola sobre os valores aproximados para a “atribuição” de roupas, alimentos, moradia, materiais escolares, luz e fogo (Oliveira, 1942).

A Escola de Serviço Social se estabeleceu como referência na formação de pessoas qualificadas para a atuação profissional na cidade de Manaus. Em carta datada de 23 de novembro de 1943, Helena Cidade, presidente da LBA, tendo em vista a necessidade de pessoas que possuísem conhecimentos técnicos voltados à assistência, solicitava ao diretor André Vidal a indicação de assistentes sociais formados pela escola (Araújo H., 1943). Em resposta à solicitação da LBA, o diretor da escola disponibilizou aproximadamente 20 senhoras e “senhorinhas” formadas pela escola, cujas qualificações especializadas as tornavam prioritárias em relação àqueles que não possuíam tais conhecimentos.

Em correspondência expedida em 09 de novembro de 1946 ao gerente do Banco do Brasil, o diretor André Vidal informou que ele e a professora Rita de Cassia Bezerra de Araújo eram os responsáveis pela Escola de Serviço Social do Amazonas; a quem poderiam ser enviados recibos de importância destinados à escola, assim como o recebimento de quantias em dinheiro (Araújo, 1946a).

A escola tinha uma revista para publicações dos alunos. Em 1947, a primeira edição recebeu o nome proposto de “Revista de Serviço Social”, mas em 11 de março de

⁷ Álvaro Botelho Maia, jornalista, professor e poeta, exerceu diversos cargos públicos ao longo dos anos, como governador do estado do Amazonas, Interventor Federal, e senador (Ramos, 2010).



1948, Roberto Saboia Medeiros informou, através de uma correspondência, que esse nome já era registrado no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio no Departamento de Propriedade Industrial (Medeiros, 1948). Assim, a revista passou a se chamar “Arquivos de Serviço Social”.

A escola encontrava-se filiada à Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social e a Associação Internacional Católica de Escolas de Serviço Social com sede na Bélgica (Escola de Serviço Social de Manaus, 1949). O diretor da escola mantinha contato através de correspondências com outras escolas do Brasil e América Latina, promovendo um intercâmbio cultural entre as instituições de ensino em Serviço Social; mediações possibilitaram a troca de produções científicas, filosóficas, informações sobre os programas de ensino e conhecimento teórico sobre Serviço Social. Entre as escolas mencionadas, destaca-se a escola de Buenos Aires, a Escola de Guatemala e a Escola de Serviço Social de São Paulo.

A Escola de Serviço Social de Manaus era amplamente reconhecida no cenário internacional, revelando-se uma referência na área. Sua reputação permitiu a criação de uma rede de parcerias e colaborações com instituições acadêmicas e organizações de diversos países do continente americano, viabilizando intercâmbios de conhecimento e iniciativas de cooperação técnica.

Em correspondência de 29 de abril de 1947, Hildebrando Leal, presidente da Junta Nacional de Ação Católica, realizou — sem especificar o destinatário — a convocação para a II Semana Nacional de Ação Católica, agendada para 31 de agosto a 7 de setembro (Leal, 1947). Já em 20 de abril de 1949, o diretor André Vidal informou, através de uma correspondência, Stella de Faro sobre a participação da escola no Segundo Congresso Pan-Americano de Serviço Social e a formação do Comitê Estadual do evento no Amazonas (Araújo, 1949a).

Em 17 de abril de 1947, através de uma correspondência, o Serviço Social do Comércio (SESC) demonstrou interesse institucional em conhecer as condições de funcionamento e o programa de trabalho executado pela Escola de Serviço Social de Manaus. O diretor do SESC, Antério Dardeau Vieira, solicitou a André Vidal de Araújo informações detalhadas, incluindo dados históricos, programas dos diversos cursos e atividades, relação de professores com suas respectivas qualificações, orçamento e taxas (Vieira, 1947).

Em correspondência datada em maio de 1948, o diretor André Vidal informou à Fiscalização Bancária do Banco do Brasil que o professor da Escola de Serviço Social,



Dr. João Martins da Silva, realizaria uma viagem aos Estados Unidos da América para participar de cursos intensivos de aperfeiçoamento em língua inglesa e higiene (Araújo, 1948). Essa iniciativa apontava o interesse particular da escola em aprimorar o ensino técnico-profissional.

A década de 1950 foi marcada por um processo contínuo de expansão da Escola de Serviço Social de Manaus, refletido não apenas em sua crescente participação em eventos acadêmicos e culturais, mas também no fortalecimento de intercâmbios institucionais e no estabelecimento de parcerias com órgãos assistenciais, ampliando seu campo de atuação e consolidando sua relevância na formação e desenvolvimento do Serviço Social na região.

Em carta expedida à direção da escola, datada de 20 de junho de 1950, o diretor do “D.M.I.”⁸ da LBA, Dr. João Maurício de Aragão, informou que através do Of. N° 02308 a comissão central da LBA decidiu que, a partir de 1951, todo o apoio financeiro concedido às Escolas de Serviço Social seria realizado na forma de bolsas de estudo (Aragão, 1950). Na carta, foi solicitado que a representação do Amazonas estabelecesse um acordo com a escola de Manaus para a elaboração de uma proposta em conformidade com as condições determinadas pela LBA.

Posteriormente, apontando a progressiva aproximação e colaboração entre o Serviço Social do Comércio e a Escola de Serviço Social de Manaus, em carta datada de 03 de dezembro de 1952, embora não especificasse o remetente, a escola solicitava a permissão ao diretor do SESC para que as alunas que cursavam o terceiro ano da escola pudessem estagiar no Setor Social daquela instituição (Escola de Serviço Social, 1952).

A pesquisa documental revelou a participação da Escola de Serviço Social de Manaus em eventos acadêmicos e culturais. O Of. N° 83/50 datado de 18 de outubro de 1950, assinado por Theresita M. Porto, então diretora da Escola Técnica de Serviço Social do Rio de Janeiro, evidencia a possível participação da escola (Escola Técnica de Serviço Social, 1950). O ofício, endereçado ao diretor André Vidal, o convidava para representar a escola na “I Conferência Nacional das Organizações Não Governamentais do Brasil”.

Os profissionais formados em Serviço Social pela escola foram preparados para atuar em uma ampla variedade de órgãos públicos, privados e organizações. Segundo Andrade (1947, apud Andrade et al. 2023), o assistente social formado pela Escola de Serviço Social de Manaus poderia atuar:

⁸ Embora não conste no documento consultado, as pesquisas bibliográficas revelaram se tratar do Departamento de Maternidade e Infância.



[...] no âmbito da área trabalhista, previdência social, tribunais, escolas, creches, hospitais, asilos, maternidade, consulados, comunidades agrícolas, serviços de saúde, estabelecimento correlacional ou penal, imprensa, empresa, indústria, comércio e muitas outras organizações, pois os conhecimentos técnicos e sociais eram coabrangeantes.

É possível apontar que o desenvolvimento do Serviço Social no Amazonas foi impulsionado pela criação da Escola de Serviço Social de Manaus na década de 1940. Desde o início, a escola buscou integrar-se ao cenário nacional e internacional, promovendo intercâmbios com outras instituições e participando de eventos acadêmicos e culturais. A partir da liderança de André Vidal e do trabalho colaborativo com professores e instituições, a escola tornou-se referência na formação de assistentes sociais, contribuindo significativamente para o fortalecimento do Serviço Social no Amazonas e em todo o Brasil.

A formação em Serviço Social no Amazonas: orientações e diretrizes

Em sua fundação e primeiros anos de funcionamento, a Escola de Serviço Social de Manaus teve grande influência da Ação Católica (Montenegro, 1986). Andrade et al. (2020, p.27), na visão de André Vidal, “[...] a doutrina cristã daria coerência ao Serviço Social, visando a conservação da dignidade da pessoa humana, princípio tomista presente na formação”.

Andrade, Vallina e Gama (2020) assinalam que as ideias contrárias à fé, a busca por lucros e a decadência das instituições sociais eram, na leitura de André Araújo, as causas da instauração do caos na cidade de Manaus. Assim, os dogmas cristãos estavam presentes nos conceitos de direito de dever, que deveriam ser incorporados ao processo de formação.

Para uma análise mais detalhada tanto do material didático quanto das disciplinas abordadas pela Escola de Serviço Social de Manaus durante as décadas de 1940 e 1950, é essencial considerar as influências exercidas pelo movimento higienista vivenciado no Brasil no final do século XIX e início do século XX. Esse movimento teve um impacto significativo na formação curricular e na abordagem pedagógica da época, refletindo um contexto histórico e social que moldou a prática e a teoria do Serviço Social no Amazonas.

Conforme Mota (2003), aliado à ação saneadora, o higienismo visava a reconfiguração da formação dos brasileiros, abordando aspectos relacionados aos níveis de educação, condições de saúde e moradia, bem como costumes e manifestações culturais. Nesse contexto, os médicos eram incumbidos “[...] de restaurar a sociedade



avariada” (Mota, 2003, p. 20). Essa influência justifica a inclusão de disciplinas na matriz curricular da escola, como medicina social, biologia, higiene, estatística etc.

Quanto aos materiais didáticos, a escola recebia doações de livros advindos de diversos lugares. André Vidal de Araújo, na época diretor, recorria a várias entidades para a solicitação de livros para a organização da Escola de Serviço Social. Em correspondência recebida pela escola que datada de 27 de janeiro 1945, o Juiz de Menores Arnoldo Peres responde um ofício que solicitava livros para escola, informando o envio de dois exemplares: “Eugenia”, de Octavio Domingues e “Anatomia Patológica - Geral”, de Mário Andréa (Peres, 1945).

É possível visualizar também a influência norte-americana, que pedia a atualização para o modelo [...] de uma terapêutica social que atingisse as diferentes formas de desadaptação (financeira, alimentar, habitacional etc.)” (Iamamoto, 2006, p. 334). Essa orientação destacava a importância de uma abordagem individualizada e concebia o Serviço Social como uma prática reformadora do caráter, o que exigia a integração e aplicação de teorias, conhecimentos e conceitos provenientes das áreas da psicologia, psicanálise e medicina (Castro, 2000).

Foi encontrada uma carta datada de 29 de fevereiro 1949, enviada à Margarida Maria Souto Maior, diretora da Escola de Serviço Social de Natal, em que o remetente, em nome da Escola de Serviço Social de Manaus – não especificado –, destacava que o currículo da escola alternava de acordo com as “experiências obtidas”, mas sobretudo tinha influência norte-americana de Mary Richmond (Escola de Serviço Social de Manaus, 1949).

Montenegro (1986) afirma que, na proposta de formação, o curso inicialmente tinha a duração de dois anos, e incluía matérias teóricas e estágio prático. Contudo, ao analisar os documentos da escola, a autora constatou que o curso era realizado em 3 anos.

Como apresentado por Montenegro (1986), o primeiro regimento interno da escola de Serviço Social de Manaus foi aprovado em 30 de junho de 1941. O regimento escolar de 1954 foi encontrado na pesquisa documental; contudo, apresentava correções manuscritas, sugerindo que o documento estava em processo de revisão.



Quadro 1: Comparativo entre os regulamentos de 1941 e 1954 da “Escola de Serviço Social de Manaus”.

Formação	Regulamento de 1941	Regulamento de 1954
Requisitos para matrícula	Ter 18 anos completos; curso secundário; atestado de idoneidade moral; atestado de sanidade física e mental; em caso de homem, estar quite com o serviço militar.	Apresentação de documento de registro civil comprovando que o candidato possui mais de 18 anos; certificado de conclusão do ensino secundário; atestado de idoneidade moral; atestado de sanidade física e mental.
Disciplinas do 1º ano	Moral, psicologia, pedologia, estatística, antropologia, sociologia, família e filiação, higiene, puericultura, alimentação, biologia, Serviço Social	Sociologia; ética geral; psicologia; estatística; noções de direito; higiene e medicina Social; introdução ao Serviço Social; Serviço Social de Casos; Serviço Social de Grupo; No 1º ano havia preponderância de aulas teóricas sobre as aulas práticas.
Disciplinas do 2º ano	Psicologia Social, Noções de psiquiatria forense, economia política, estatística, direito penal, alimentação, pedagogia, higiene social, pesquisas sociais, serviço social, direito social trabalhista	Economia Social; Legislação Social; Ética profissional; Higiene mental; Pesquisa Social; Atividades de Introdução ao Serviço Social; Serviço Social de Casos; Serviço Social de Grupo; No 2º ano havia equivalência entre as aulas teóricas e as aulas práticas.
Disciplinas do 3º ano	Manutenção de vínculo com a Escola por meio de cursos complementares	Administração de obras sociais; Pesquisa social; Organização Social da Comunidade; no terceiro ano o aluno deveria escolher entre os setores: família ou menores. No 3º ano havia preponderância de aulas práticas sobre as aulas teóricas.
Estágios e trabalhos práticos	Estágio de ambulatórios, hospitais e creches, estágio de biblioteca e documentação, exercício de fichas e relatórios. Jardim de infância, restaurantes populares, Serviço Social do Lar proletário, Serviço Social de diversos ambulatórios, Juízo Tutelar de Menores e outros Serviços públicos. Como “assistente social-estagiária”, a aluna ou aluno poderá fazer um trabalho (que pode ser remunerado), num serviço particular ou público.	Para a aprovação nas provas e exames finais os alunos deveriam realizar trabalhos práticos, que poderiam ser realizados em obras particulares ou estaduais. Cada aluno tinha uma caderneta na qual deveria ser registrada, por um professor, a frequência de estágio.

Fonte: Esquematizado pela autora com base nos regulamentos de 1941 e 1954 da Escola de Serviço Social de Manaus.

O Quadro 1 demonstra que, apesar das alterações na matriz curricular entre os regimentos de 1941 e 1954, diversas disciplinas permaneceram vinculadas às ciências sociais e à saúde. No currículo de 1954, é possível identificar a presença de disciplinas com forte influência da formação norte-americana.



A inclusão de matérias como legislação social, ética profissional e introdução ao Serviço Social no currículo de 1954 indica um foco maior em áreas específicas do Serviço Social. No regimento inicial, o terceiro ano consistia em cursos complementares; entretanto, no segundo regimento, foram estabelecidas áreas de especialização específicas, com ênfase nas atividades práticas.

Em relação aos locais de estágio disponíveis para os alunos, o Quadro 1 explicita a diversidade e a abrangência das experiências práticas oferecidas aos discentes do curso de Serviço Social, ressaltando a integração entre distintas áreas de atuação profissional. A ênfase na prática profissional é claramente observada nos dois regimentos analisados.

Entre os principais deveres e direitos aplicados aos membros do corpo discente, o regulamento de 1954 estabelecia: aplicação máxima na assimilação do ensino ministrado; cumprir as normas regulamentares referentes à organização didática, especialmente à frequência às aulas e à realização dos trabalhos práticos; abster-se de quaisquer atos que pudessem causar perturbação da ordem, danos materiais, ofensas aos bons costumes ou desrespeito às autoridades universitárias e aos professores; contribuir, dentro de sua esfera de atuação, para o crescente prestígio da instituição; e constituir associações de classe para a defesa de interesses coletivos e para promover uma convivência acadêmica agradável e educativa.

A pesquisa documental identificou um número expressivo de assistentes sociais graduados pela Escola de Serviço Social de Manaus ao longo das décadas de 1940 e 1950. A Tabela 1 apresenta os dados obtidos na investigação, embora em alguns anos não tenham sido encontrados registros que indicassem os formandos.

Tabela 1: Quantidade de assistentes sociais formados pela Escola de Serviço Social entre as décadas de 1940 e 1950.

Ano	Quantidade de assistentes sociais formados	Ano	Quantidade de assistentes sociais formados
1942	35	1951	NLR
1943	12	1952	2
1944	NLR	1953	6
1945	2	1954	5
1946	9	1955	7
1947	14	1956	5
1948	NLR	1957	5
1949	2	1958	1
1950	6	1959	4

Legenda: NLR (Não localizado nos registros)

Fonte: Esquematizado pela autora com base na pesquisa documental.



A Escola de Serviço Social de Manaus teve um papel de grande relevância durante as décadas de 1940 e 1950 para a formação de profissionais que contribuíram para o desenvolvimento e consolidação da área no Estado do Amazonas. Explorar a história da fundação e do funcionamento da Escola de Serviço Social é um valioso meio de analisar as mudanças e a influência da instituição ao longo do tempo.

Considerações finais

É possível afirmar que a Escola de Serviço Social do Amazonas desempenhou um papel significativo na formação profissional na região, merecendo destaque por sua relevância. Mesmo em uma área geograficamente remota como a Amazônia, a escola foi a sétima a ser criada no Brasil, o que evidencia a atenção às demandas locais e às necessidades características da região.

De maneira semelhante às primeiras escolas de Serviço Social no Brasil, a Escola de Serviço Social do Amazonas esteve alinhada aos movimentos nacionais e internacionais da área. Durante os seus primeiros anos, observou-se que a formação oferecida pela escola contava com forte influência da doutrina cristã, seguindo o modelo franco-belga.

O diretor da instituição, André Vidal, mantinha uma rede ampla de contatos, tanto fora do estado quanto na América Latina, o que permitia uma constante atualização sobre as tendências teóricas e metodológicas em debate, garantindo a relevância e a contemporaneidade dos conteúdos abordados no curso. Na década de 1950, acompanhando as tendências, o currículo passou a incorporar elementos da abordagem norte-americana, evidenciando uma transformação no conteúdo e nas metodologias de ensino.

A instituição escolar estabeleceu parcerias com organizações de caráter social em Manaus, realizando articulações estratégicas que viabilizaram a expansão da escola. Essas colaborações foram fundamentais tanto para o apoio financeiro, quanto para a criação de espaços sócio-ocupacionais, nos quais as alunas tinham a oportunidade de estagiar, com vistas à sua futura inserção no mercado de trabalho.

A história da Escola de Serviço Social merece destaque, pois foi fundamental para formação de inúmeros profissionais, com ação significativa para a consolidação de uma categoria profissional no Estado do Amazonas. Desde sua criação, a escola contribuiu para a capacitação técnica e teórica de assistentes sociais. Assim, a escola não só promoveu a profissionalização da área, mas também teve um impacto preponderante no



desenvolvimento do Serviço Social no Amazonas, tornando-se referência no contexto regional e nacional.

Data de Submissão: 19.03.2025

Data de Aceite: 12.06.2025

Referências

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de *et al.* A tessitura do Serviço Social no Amazonas: história e historiografia da profissão. In: PINHEIRO, Hamida Assunção et al. (orgs.). **Serviço Social e os Desafios do Tempo Presente:** historiografia e trabalho profissional. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2023.

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; VALLINA, Marcelo Mario; GAMA, Rayanne Roque. Da escola de Serviço Social de Manaus ao boom do mercado educacional no Amazonas. In: ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; VALLINA, Marcelo Mario. **Novos Contornos do Serviço Social no Amazonas.** Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

CRUZ, Hilary da Silva da; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de. **Desvendando as raízes históricas do Serviço Social no Amazonas:** a formação profissional entre as décadas de 1940 e 1950. Relatório de iniciação científica 2023-2024. UFAM, 2024.

ARAGÃO, João Maurício. **Carta enviada à direção da escola de Serviço Social de Manaus.** 20 de junho de 1950.

ARAÚJO, André Vidal de. **Carta ao gerente do Bando do Brasil.** 09 nov. 1946a (mimeo).

ARAÚJO, André Vidal de. **Carta à fiscalização bancária do Banco do Brasil.** maio 1948 (mimeo).

ARAÚJO, André Vidal de. **Carta à Stella de Faro.** 20 abr. 1949a (mimeo).

ARAÚJO, Helena Cidade de. **Carta ao diretor da Escola de Serviço Social de Manaus.** 23 nov. 1943 (mimeo).

BRASIL. **Decreto nº 41.463, de 7 de maio de 1957.** Concede reconhecimento ao curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social de Manaus. Coleção de Leis do Brasil: p.203, v.4, 1957.

CASTRO, Manoel Manrique. C. **História do Serviço Social na América Latina.** 5^a Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

DAOU, Ana Maria. **A cidade, o teatro e os “Paiz das Seringueiras”:** práticas e representações da sociedade amazonense na passagem do século XIX-XX. Rio de Janeiro: Book's, 2014.

ESCOLA de Serviço Social de Manaus. **Carta à diretora da Escola de Serviço Social de Natal**. 25 fev. 1949 (mimeo).

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE MANAUS. **Carta ao diretor do Serviço Social do Comércio**. Manaus, dez. 1952.

ESCOLA TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL. **Of. Nº 83/50**. Rio de Janeiro, out. 1950.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994

IAMAMOTO, Marilda Vilella; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19ª Edição. São Paulo: Cortez, 2006.

LEAL, Hildebrando. **Convocação para a II Semana Nacional de Ação Católica**. 29 abr. de 1947 (mimeo).

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social**: Identidade e Alienação. 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDEIROS, Roberto Saboia de. **Carta ao diretor da Escola de Serviço Social de Manaus**. 11 mar. 1948 (mimeo).

MONTENEGRO, Rita de Cássia. **A Criação da Escola de Serviço Social de Manaus**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RJ. 1986.

MOTA, André. **Quem é bom já nasce feito: sanitarismo e eugenia no Brasil**. DP&A Editora, 2003.

OLIVEIRA, Olinto de. **Carta ao diretor da Escola de Serviço Social de Manaus**. 20 jun. 1942 (mimeo).

PERES, Arnaldo. **Carta ao diretor da Escola de Serviço Social de Manaus**. 27 jan. 1945 (mimeo).

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Paula Mirana de Sousa. **Da poesia à política**: a trajetória inicial de Álvaro Maia. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em serviço social**: utopia e realidade. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.

VASCONCELOS, Silvana Aurila da Silva. **O florescer da assistência social no estado do Amazonas**: o protagonismo de André Vidal de Araújo. 2024. Dissertação (Mestrado

em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

VIEIRA, Astério Dandean. **Carta ao diretor da Escola de Serviço Social de Manaus.** 17 abr. 1947.

